

O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

Off. de J. L. Costa

N.º 721

SEXTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1871

XI ANNO

GUIMARÃES 11 DE SETEMBRO

Quaes são os deputados que na actual legislatura tem sabido melhor desempenhar-se do seu mandato? Os espiritos livres de preocupações partidarias responderão sem hesitar que tem sido os do grupo reformista.

O parlamento tinha-se ha muito desviado do seu verdadeiro trilho, deixando cair em desuso as disposições mais liberaes da carta; elles tem-se esforcado pelas pôr em vigor e, quanto cabe nos limites da constituição, tornar effectiva a responsabilidade ministerial.

Os principios politicos eram considerados de somenos pela escola utilitaria que desde não poucos annos tem dominado entre nós; a proposta para a reforma da Carta veio dar-lhes o logar que lhes è devido.

A solução da questão financeira, cuja urgencia se proclamava em altos brados reduzia-se no parlamento á approvação tacita do orçamento á ultima hora, á annuencia a todas as exigencias do governo, á absolvição plenaria de todas as suas culpas; hoje impõe-se restricções á lei de meios, e, antes de entrar na analyse do orçamento, pedem-se com insistencia documentos que aclaram a

marcha da administração; e tudo nos leva a esperar que o que até ao presente ha sido mera formalidade se torne um debate serio, donde resultem reformas racionais.

Assim os deputados reformistas tem-se mostrado dignos da confiança que nelles o povo depositou. A bandeira que em 1868 o povo hasteou clamando pela moralidade da administração e pela repressão dos abusos, abraçaram-na elles com energia; os dogmas que derão ao movimento revolucionario feições democraticas e o transformaram em um grande partido nacional ousaram-nos reivindicar, cortando por todas as contemplanções e mesquinhos interesses.

Nos discursos dos actuaes eleitos do povo, atravez algumas verduras, alguma inexperiencia, algumas oburgatorias acrimoniosas, respira-se certo perfume de pureza moral, certa atmosphera de independencia que não è costume reinar nas nossas regiões officiaes. Donde virá tão salutar mudança?

Os deputados reformistas não pertencem todos á geração nova; e a mocidade de hoje (digamos a verdade embora triste) não è melhor do que as gerações passadas. Antes em muitos factos, em muitos costumes,

em muitos escriptos da actualidade ressumbra um tom desabusado, um cynismo ou uma hypocrisia transparente de que outr'ora todos se envergonharião.

Não è pois o aperfeicoamento da sociedade que actua nos deputados; è uma virtude especial, a do partido a que pertencem, que nelles se reflecte. E essa virtude è bem manifesta: è a falta da ambição, è a inappetencia do poder.

O partido reformista não está ancioso por governar, tem um longo futuro diante de si e sabe esperar. A cada momento vai alargando as suas idéas, engrandecendo as suas aspirações; e cada passo que dá na estrada do progresso lhe conquista proselytos por todo o paiz.

Não quer desde já arrebatat para si as pastas das mãos dos ministros; empenha-se primeiro em activar e simplificar as molas da administração, melhorar e moralisar os serviços limpando o logar de conselheiro da coroa de mil condescendencias, mil prepotencias, de mil abusos rotineiros que andam a elle vinculados, e que devem cruciar as consciencias delicadas; aspira a approximar o cargo do ideal que d'elle traçou em seu programma, pretende tornal-o digno de si antes que se resolva assumil-o.

D'antes, as opposições não podiam ser severas com os governos sobre abusos que tinham, quando tomassem conta da administração, o proposito firme de conservar; não lhes convinha descnhrir pustulas nojentas de que tambem estavam contaminadas; era necessario occultar ao povo muitos segredos de gabinete e das secretarias, muita protecção dada a afilhados, muito esbanjamento para que elle não viesse, abrindo os olhos, a conhecer a verdadeira causa dos nossos males.

Os debates parlamentares da opposição com o governo eram menos uma guerra seria do que um fogo ao alvo.

O sr. Avila e Bolama, accostumado ás doçuras e mesmo aos mimos dos seus adversarios, estranhou as asperas censuras que lhe verberaram os actuaes reformistas, sentiu-se ferido em seu melindre; a consciencia da justiça das accusações que lhe dirigiam, dá apreciação que faziam do seu caracter e da sua longa carreira politica, mais lhe escandecou a bilis, e, não podendo defender-se com a logica, lançou-se em doestos e injurias. Daqui a frequencia das scenas tumultuarias na actual sessão legislativas e agitação continua da campanha presidencial.

31

FOLHETIM

HERANÇA DE LACRIMAS

ROMANCE ORIGINAL

POR

EDPO DE SOUZA

XI

Repousaste, enfim, santa das amarguras! Alma regenerada pelas lagrimas, espirito purificado pela dor, e pela contricção! Repousas! o Senhor amerceou-se de ti, levando-te em conta as grandes agonias do teu padecer, e a angelica resignação com que aceitaste o castigo sem soltar um queixune contra aquelles que te assassinaram. Repousas! porque o tempo da prova findou. O inferno do mundo fechou-te as suas portas, e tu, alma redimida pela penitencia, voaste serena para o teu creador.

CONCLUSÃO

Emquanto estes successos corriam em Elvas, que fazia Rodrigo? Como expiava elle o mal feito, ou que alegrias, que compensações achava no mundo, adquirindo a sua tão cubicada liberdade?

Vamos encontral-o no Porto surprehendido por uma carta de letra desconhecida, narrando-lhe a morte de Branca, e incluindo o ultimo adeus da infeliz.

Dizia ella:

« Rodrigo:

« Na hora solemniissima em que a alma se prepara a entrar no limiar da eternidade apagam-se todos os odios, morrem as queixas, e o espirito contempla o passado á luz bruxoleante do crepusculo da existencia. Aqui findam os amores da terra; aqui acabam as tempestades do coração, aqui amainam as velas para sempre, as paixões indomitas da creatura. Alma, espirito, coração está tudo preso a uma idéa sublime: Deus!

« Eu vou morrer: estou chegando ao meu Golgotha. Mais um passo e tudo estará findo. Escuta-me, escuta-me tu ainda um momento.

Não sei que voz interior me está dizendo agora que necessitas do meu perdão, e que a tua vida correrá alanceada de desgostos e de futuros terrores.

« Quem sabe? talvez em breve nos veremos lá em cima!... Curva-te, Rodrigo, implora a Providencia; e, se não soffres já o castigo de tuas culpas, prepara-te pela contricção: a justiça de Deus è misericordiosa, mas inexoravel! E nós peccámos muito, meu amigo, muito! Lembra-te de todo o mal que me fizeste? a que abysmos de miseria me atiras-te, feliz ainda por ter bastante protecção divina que me salvasse da vergonha?! Eu paguei atrocmente os meus crimes; e morro na fé de que todas as dores da expiação me foram merecimento para a prompta redempção de tão duro captiveiro. Agora tu, Rodrigo; tens uma missão grandiosa a cumprir. De Branca d'Alvarães fica ahí no mundo uma memoria, um symbolo de eterna ligação entre a vida e a morte. Deixo-te uma filhinha, um anjo de seis mezes, que è nossa!... que em breve será só tua! Acolhe a innocente; abre-lhe os braços com mais carinhos do que deste á pobre mãe; cria-a longe do mundo, e sem o meu nome, que lhe poderia ser um dia causa de pezares; dispõe as coisas de maneira que ella sobre tudo receba uma educação religiosa, e que lhe fique am-

Note-se porém que esses alaridos, esses tumultos é sempre o ministro que os promove; os deputados reformistas não são d'elles culpados.

E' de um character bem diverso o lamentavel espectáculo que nos offereceram as brigas, na sala das Cortes, dos historicos e dos regeneradores. Collocam os dous velhos partidos a uma luz bem desfavoravel; dão-lhe um aspecto que em tudo contrasta com aquelle sob o qual tenho tentado appresentar o partido reformista.

P. AMORIM VIANNA

NOTICIARIO

Estrada de S. Torquato.—

O anonymo da *Religião e Patria*, voltando á questão, principia por exaltar as vantagens da, segundo elle, nobre e cavalheirosa proposta do sr. Fortunato da Silva Ribeiro, cuja intenção affirma ser aliviar o municipio d'uma despeza inutil.

Não discutimos intenções nem cavalharismos; não esmerilhamos os motivos porque o sr. Fortunato nada propoz senão depois de projectada uma alteração na directriz da estrada; não nos importam as razões que impellem o anonymo a fazer-se tão desesperado paladino da proposta.

Temos por habito não invadir o foro intimo da consciencia individual e a ninguem contestamos o direito de sustentar as suas opiniões.

Como, porém, o anonymo não se limita a defender a proposta alludida; mas aggride a vereação, que não foi logo render graças ao Altissimo por tanta felicidade, analysemos.

Diz o articulista:

« A ill.^{ma} camara não respondeu á proposta: « não acceitamos » — mas mostrou positivamente com um tal apuro de contas que seria a ultima a pagar, a expropriação em questão. A razão a quem a sabe, e o tempo a mostrará.»

Se a consequencia inferida do apuro de contas não abona demasiadamente a logica do nosso contendor, a insinuação sybilina do ultimo periodo dá interesse ao seu artigo, aguçando a curiosidade dos pios leitores, em cujo numero temos a honra de nos contarmos.

Nós sabemos que a camara se obstina em pagar primeiro aos expropriados que, sem embargarem, soffreram todos os prejuizos causados pela estrada, sob promessa de serem indemnizados. Sabemos que prefere estes aos que possuem os seus predios ainda intactos, e, se isto é crime, acreditamos que faz gala de sambenito.

O que, porém, nós e publico desconhecemos é o *capricho*, que, no dizer do sr. anonymo, move tão feiamente a camara n'esta questão; e relevante serviço prestaria s. s.^a á republica se não levasse para a sepultura o *precioso segredo*.

O articulista remata por uma censura e por uma pergunta á vereação. Censura-a por não tractar do ajuste de todas as expropriações e requerer d'uma só vez o que lhe faltava. Pergunta porque não gastou já o conto e quinhentos auctorisado.

Responderemos por ordem.

A camara procurou justar todas as expropriações, conforme discretissimamente pretende o sr. anonymo; mas como muitos expropriados, alguns dos quaes offereceram gratuitamente os terrenos, exigiam a reconstrução dos muros e das casas contados, a camara assentou as quantias, orçadas para estas reconstruções pelos louvados, que trazia a seu lado. Vão a effectuar-se as obras e ninguem faz uma só por menos do dobro do orçado. Mais tarde accresceram indemnizações de rebaixamentos omitidos pelo empregado da engenharia que acompanhou a vereação no acto dos ajustes. Por ultimo terrenos que ao principio se disse respeitadas foram declarados pelo sr. engenheiro distric-

tal indispensaveis para a estrada. Eis a causa da differença entre o calculo da camara e a realidade.

Quanto a não estar ainda dispendida toda a somma auctorisada para expropriações dois são os motivos: 1.^o porque tendo os proprietarios no ajuste tirado a condicção de selhes não mexer nos terrenos sem mergulharem as vides, o que só passado o mez corrente pode effectuar-se, esta pressa torna-se inutil; 2.^o porque estando a camara auctorisada a despende rs. 1:500\$000 em todas as expropriações, não pode gastal-os só n'uma parte d'ellas. E não obsta a não exigencia immediata do dinheiro por parte dos expropriados, pois a entrega do dinheiro logo ou o compromisso de dal-o mais tarde importa a mesma responsabilidade.

Até agora entretivemo-nos com o nosso anonymo; agora fall-mos um pouco com o publico.

Sabem os vimaranenses d'onde derivam tantas irregularidades? Da engenharia districtal, que, grava o concelho com uma grande despeza annual e manda-nos para levantar traçados e confeccionar orçamentos rapazinhos inexperientes, incapazes de traçarem projecto exequivel e de fazerem orçamento aproximado. Da engenharia districtal, que devia vir assistir aos ajustes, corrigir os erros dos seus empregados e incumbir-se d'apresentar á commissão de viação os orçamentos rectificadados. Da engenharia districtal, corporação remunerada, que quer todos os direitos para si e todos os trabalhos para as camaras, corporações gratuitas encarregadas simplesmente de velar pelos interesses dos respectivos concelhos, mas não de trabalhos materiaes, para o que paga a empregados proprios, quer se chamem municipaes, quer districtaes.

Por hoje ficamos aqui, agradecendo ao collega da «Religião e Patria» a inserção da passada local sobre este assumpto.

Sulphuração—Na quarta-feira,

13 do corrente, pelas 11 horas da manhã, tenciona o sr. Batalha Reis dar n'uma das salas do lyceu de Braga uma prelecção publica, acompanhada d'experiencias sobre o theionoxyphero, apparelho da sua invenção, destinado a conservar pela combustão de flor d'enxofre o vinho, aniquilando-lhe todos os fermentos.

A substituição na vasilha do ar atmosferico pelo acido sulphuroso eis a que visa o apparelho, como já se pretendia com a *mechação* e com a sulphuração por meio do enxofrador Rosier. Tem, porém, sobre estas duas maneiras de queimar o enxofre a descoberta do sr. Reis uma vantagem manifesta. O *theionoxyphero* não dá logar, como o trapo e pingos da mecha, ao desenvolvimento do fetido acido sulphydrico e dos sulphuretos soluveis, que introduzem no vinho um gosto desagradavel;—estando fora da vasilha queima muito melhor o enxofre do que o sulphurador Rosier;—evita as explosões nos cascos ou toneis acoolisados por haverem tido agua-ardente;—presta-se a um maior numero d'applicações do gaz sulphuroso etc.

Segundo o sr. Batalha Reis, o seu invento tambem depura do gosto d'enxofre o vinho proveniente d'uva enxofrada. E explica o facto chimicamente assim:

« O gosto a enxofre que o vinho accusa n'estas circumstancias é o resultado do enxofre, com que se apolvilhou o cacho, combinado com o hydrogenio da agua e formando o gaz sulphydrico. Este gaz, que as aguas das Caldas sulphurosas possuem em grande quantidade, produz um cheiro nauseabundo e muito conhecido pela sua similhaça a ovos chocos. Ora, logo que se dissolve no vinho, que contem aquelle gosto, uma igual porção d'acido sulphuroso, que é composto d'oxygenio e enxofre, acontece que o oxygenio de gaz sulphuroso se combina com o hydrogenio do sulphydrico e forma

paro, se lhe faltares cedo. Sê, emfim, bom pai, se queres o perdão de Deus.

« Nada mais tenho que dizer; nem as dores physicas me deixam continuar.

« As palavras d'um moribundo são sagradas. Em nome das minhas agonias, eu te abenço, Rodrigo. Possa Deus perdoar-te... »

Branca d'Alcarães.»

As primeiras linhas d'esta prece tocante, em que tão manifestamente se revelavam as virtudes de coração da infortunada mulher, Rodrigo n'uma tremura glacial, os olhos vidrados, e as feições descompostas por um pasmo afflictivo, procurava debalde achar forças para terminar a leitura. Nunca o remorso cravára garras tão agudas em sua alma, nunca o phantasma medonho da sua consciencia deixára ouvir estridor mais horrífico. Matei-a! matei-a! dizia elle; e, sentado n'uma cadeira, ficou por momentos em completa turbação dos sentidos, até que estes oppressivos pensamentos serenaram um pouco, e o alivio das lagrimas lhe ganhou animo para ler o final.

Chegado ao ponto de saber que era pai, Rodrigo ajoelhou por um impulso de suprema

gratidão a Deus, sentindo uma alegria estranha como louca. Foi n'esta posição e com fervorosa piedade que recebeu a benção da mãe de sua filha, da martyr do seu fatal destino, e das suas loucas e vaidosas paixões.

Como elle agora se accusava! Como via por diverso prisma a mulher que o entediára desde que arriscou o primeiro passo? Como lhe apparecia agora a vida tão outra, se pudesse resuscitar Branca á força de carinhos e viver entre os extremos d'aquella sancta amizade e os cuidados e sorrisos da sua filhinha? Agora que a sua situação lhe prometia uma segurança de futuro, quando se via senhor d'uma grande casa pela morte de seu irmão succedida mezes antes, dava-lhe o Senhor este golpe, mostrando-lhe a felicidade, que elle repellira de si.

—Branca! Branca!—exclamou elle, limpando as lagrimas que lhe obscureciam a vista—ao menos vê do céu o meu pezar e remorso; vê a dor que me rasga o seio, e acceita o juramento que faço de não viver senão para a innocentinha que herdou uma parte da tua alma.

E sem mais preparativos, dando ordens ligeiras, partiu para Elvas, receoso de que lhe roubassem o thesouro mais precioso do seu coração.

D. Chatharina recebeu-o com sincero alvoroço, relatando-lhe minuciosamente todas as circumstancias que trouxeram Branca a sua casa, bem como os ultimos momentos da sua vida.

Rodrigo ouvia tudo com a filha apertada ao seio, e repetindo mentalmente o juramento, de não a affastar mais de si.

D. Catharina amava muito a creancinha, mas vendo a intenção de Rodrigo, o paternal entusiasmo que se divisava em seus olhos sempre fitos na menina como a examinar seus desejos, apressando-se em prevenir com extremo cuidado suas ligeiras precisões, resignou-se a perdela, lembrando-se da vontade de Branca, e tendo lá para si que mal faria em querer roubar-lhe o sancto affecto de pai. Rodrigo, abrira-lhe a sua alma; dera-lhe parte das suas esperanças; socegára-a no tocante a futuro, fazendo-lhe saber que tinha bastante para deixar por sua morte a independencia a sua filha.

(Continua)

a agua, e o enxofre que ambos sustentam dissolvido, precipita-se».

Ainda que o novo invento não realice cabalmente todas as aspirações do seu auctor, a utilidade d'elle é incontestavel, e o serviço prestado á vinicultura pelo nosso illustre patricio torna-se merecedor das laureas e do reconhecimento d'industrias nacionaes e estrangeiros.

Novo administrador—Foi nomeado administrador interino d'este concelho o sr. Leonardo de Mello Falcão Trigoso, natural de Torres Novas. Tomou hontem posse do logar.

Banhos—Guimarães está quasi despovoado. Tudo se vae mudando para as praias de mar ou para as duas Caldas. Hoje partio para Leça de Palmeira a familia de Portella.

Noticias agricolas—Em geral a producção de centeio foi abundante. Os milhos nas terras seccas tambem estão bons. O vinho acha-se muito atacado do *oidium*; mas ainda assim poderemos talvez contar com pouco menos da metade do do anno passado.

A chuva é que virá agora prejudicar muito as colheitas se continuar, e o preço dos cereaes dependerá do tempo.

Queda de ministerio—Apesar dos esforços e—digamos assim—do despejo do sr. marquez d'Avila, o ministerio teve de pedir a demissão diante d'uma declaração franca d'hostilidade aberta do sr. Fontes Pereira de Mello, que, sendo chamado a formar o novo gabinete, foi offerecer a presidencia ao sr. duque de Loulé, presidente do partido historico.

Ve-se d'aqui que a situação mudou inteiramente.

Parabens ao paiz, porque tudo o que vier ha-de ser melhor do que o que estava.

Justiça—Segundo ha dias nos escreveram da capital, está lançado o despacho de não procedente no processo de suspensão do sr. José da Silva Basto Guimarães, digno secretario da administração d'este concelho; mas não será publicado emquanto não for demittido o sr. José Barbosa da Costa Lemos, que faz questão da manutenção do seu injusto acto.

Dizem mais que o nosso ultra-democrata governador civil solicitou e obteve carta de conselho, *titulo* de que tantas vezes se rio, fallando d'outros!

Mas, visto que com os tempos mudam os ventos, descobramos-nos ante o *nobre* popular, que passa no carro das corridas!

Recenseamento dos gados
O resultado do apuramento do gado n'este concelho foi o seguinte:

Especies=N.º de cabeças=Valores

Bovino	8:150	297:395\$000
Suino	9:759	67:539\$800
Cavallar	464	9:615\$500
Muar	147	2:882\$000
Lamar	4:998	1:897\$160
Asinino	257	659\$000
Caprino	468	268\$400

Total—24:242 cabeças, no valor de 380:256\$860 réis.

Mappas do rendimento collectavel—Os mappas do rendimento collectavel achão-se affixadas em todas as freguezias d'esta comarca afim dos proprietarios poderem reclamar com o rendimento designado aos seus predios. O praso para a reclamação finda no dia 18 do corrente.

Justa apreciação—Lê-se na *Revista do Algarve*:

N'um momento se fez o silencio —Ella' ahi vem—diziam todos,—e fitavam-se os olhares n'um soberbo cavalleiro que apontava ao fundo da rua.

Vestia á hespanhola—chapeu preto de borlas, e fino pelo; jaqueta bordada e curta; calção justo, e de cinta apertada; polaina de côr amarella.

Curvava-se com toda a elegancia; ninguem mais firme sobre um cavallo; conservava galante equilibrio em todas as posições, e parece que o cavallo lhe advinhava os movimentos, porque obedecia instinctivamente a todos os impulsos do cavalleiro.

Assombro dos Marialvas, o cavalleiro, conscio do seu merito, e do fino cavallo que montava, não impunha no seu garbo, nem mostrava pretensões no seu saber.

Casualmente lhe caiu um lenço da mão. A multidão correu a apanhalo, e não chegou a tempo. O cavallo momentaneamente ajoelhou, o cavalleiro ergueu o lenço, e continuou no caminho, tudo em menos tempo, do que se diz.

Um dia caminhava nos campos da Gallegã correndo, e outros, desesperadamente atraz d'uma lebre: ia na frente; o cavallo dá com funda valla; ergue-se, dá meia volta ao ar, corre ao longo da mesma, salta mais abaixo onde a largura era menor, e cae como um raio sobre a comitiva.

Tudo isto foi adivinhado e feito n'um momento.

A tarde passeava na feira da villa, os campinos cercam-no, toda a «elite» da mocidade amadora que estava na feira lhe pede, não ha que resistir a tão honrosa recepção e instancias. O cavalleiro saúda a multidão, que lhe deixa grande circo, e faz executar ao cavallo vinte e seis passos diferentes, e quantas posições e saltos o capricho pode inventar.

E' então que Relvas, Castello Melhor, e outros significam com toda a expansão e admiração devida, em nome de todos, o seu enthosiasmo ao fidalgo cavalleiro do Minho, que grangeára já igueas applausos, quando no estrangeiro viajou.

J. Martins, de Guimarães é o primeiro cavalleiro portuguez.

Dedicado ás sciencias naturaes, que cursou na universidade, tem estudado a natureza do cavallo, e profundamente a anatomia do mesmo.

Na veterinaria o seu espirito investigador tem descoberto uteis conhecimentos.

Pratica e theoreticamente sabe tudo o preciso para a criação e educação do cavallo.

Aproveita-se inteiramente, por meios brandos, da indole d'este e dentro em poucos mezes o amestra, e o move imperceptivelmente.

O seu melhor cavallo é o—Dragão. Quando em 1867 José Martins visitava Paris admirou o—Dragão—bello cavallo de Napoleão III, que era muito semelhante ao melhor cavallo de Martins.

Conferenciou com o grande mestre de equitação—«Baucher» ouvindo os entendedores no hippódromo do imperador, ensinou e aprendeu, e dedicando-se depois mais particularmente ao ensino do seu cavallo alazão, amestrou-o tanto, que na côr e no

er *sino* igualou ao do imperador. Foi por isso que lhe poz o nome de—Dragão—

Dragão é um cavallo finissimo; não tem defeito algum de forma; é de penetrante e intelligente olhar; robusto e ágil; de brilho resplendente.

O imperador e imperatriz do Brazil, em Postdam—(*Journal do Commercio*)—Em seguida mencionamos os seguintes promonores sobre a recepção dos imperiaes viajantes na Allemanha.

No dia 25 de agosto, ás 11 e meia da manhã o imperador e a imperatriz do Brazil chegaram a Postdam, onde foram recebidos por sua alteza imperial o principe herdeiro; o qual, posto que n'essa mesma manhã tivesse chegado de Inglaterra com a princeza sua esposa, e sua familia, logo se dirigiu para a estação do caminho de ferro, afim de receber os illustres viajantes.

Sua alteza imperial conduziu o imperador e a imperatriz do Brazil ao novo palacio de Sanssouci, e depois de se terem servido do lunch que lhes estava preparado, os foi acompanhar a visitarem os principaes objectos de interesse na cidade.

Depois de terem passeado de carruagem pelo bellissimo parque de Babelsberg, e d'alli seguindo para o castello de Glinicks, onde foram recebidos pela princeza Charles da Prussia, os illustres hospedes voltaram pelo caminho do Palacio de Marmore para o Castello da Cidade, no qual examinaram com bastante interesse o quarto de Frederico o Grande. Sua alteza imperial o principe herdeiro da Prussia n'este momento começou a fazer algumas explicações historicas aos seus illustres hospedes, e ficou bastante surpreendido vendo o grande conhecimento que o imperador D. Pedro II tinha da historia da Prussia. Em seguida, foram visitar a igreja da Guarnição, e a abobada por baixo do pulpito, que contém os caixões de Frederico Guilherme I e Frederico II.

No palacio de Sans-souci o imperador e a imperatriz, visitaram a rainha viuva, e depois de se terem demorado por algum tempo n'este interessante local, dirigiram-se em seguida ao palacio novo, onde foram recebidos por sua alteza imperial a princeza herdeira. O jantar foi aqui servido ás 2 horas da tarde, depois do qual suas magestades foram em companhia dos principes imperiaes da Allemanha visitar quasi todos os edificios publicos em Postdam; após o que, o imperador e a imperatriz partiram pelo caminho de ferro em direcção a Berlin. O principe Carlos da Prussia estava na estação do caminho de ferro, para cumprimentar e despedir-se de suas magestades imperiaes.

A' ultima hora

O sr. Batalha Reis prelecciona aqui na quinta-feira pelas 10 horas da manhã.

ANNUNCIOS

A viso aos mestres pedreiros.

No dia 17 do corrente, ás 10 horas da manhã, na sala do rez do chão da casa n.º 22 da rua Capateira, terá logar a arrematação da obra de pedreiro para reconstrução da casa

n.º 51 da rua de Santa Luzia. A praça conservar-se-ha aberta por espaço d'uma hora.

As propostas serão apresentadas em carta fechada, contendo o nome e a residencia do licitante, e o preço—por extenso—pelo qual se propõe fazer a obra.

Para poder ser admittido a licitar é preciso ter depositado a quantia de 147\$000 réis

O projecto e as condições estão patentes todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na rua do Gado n.º 8.

Guimarães, 6 de setembro de 1871.



CARREIRA DIARIA

Annuncio de transferencia

José Antonio Alves Vinagreiro annuncia ao publico que o seu carro para Amarante desde o dia 7 em diante sae de Guimarães para Amarante ás 9 horas da manhã e não ás 6 da tarde como sahia; assim como retira o carro que trabalha para Braga ás 3 horas da tarde que sahia da casa do sr. João de Mello e continua para Braga com um carro ás 2 horas da tarde em casa do sr. José Antonio Ferreira Guimarães. Tambem retira o das 6 1/2 da tarde. Desde o dia 7 em diante toma passageiros para a Povoá de Varzim, de Chaves em direitura, assim como de Villa Real, Amarante e Guimarães; e sae de Braga para Amarante, Villa Real e Chaves ás 5 horas da manhã.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa do sr. Ribeiro Braga e em Guimarães em casa do sr. José Antonio Ferreira Guimarães praça do Toural, em Amarante em casa dos srs. Azevedo & Irmão.

BANDEIRAS E MORTEIROS

Alugam se na loja de ferragens de Augusto Mendes da Cunha, rua da Fonte Nova n.º 7.

NOSSA SENHORA DE LORDES

POR HENRIQUE LASSERE

1 volume em 8.º com 468 paginas

Preço:

Encadernação ingleza . . . 380

„ franceza . . . 420

Livraria internacional, S. Da mazo, 17.

AVISO

Na casa do Toural, d'esta cidade, recebem-se propostas para a construcção da parte da rua correspondente á mesma.

As condições acham-se alli patentes.

Cartas politicas

DE

Albano Coutinho, antigo jornalista portuguez, dirigidas aos exm. srs Antonio Cabral de Sá Vogueira e Teixeira de Vasconcellos.

Vendem-se nas principaes livrarias de Lisboa.—Preço 300 réis.

Joaquim Francisco e C.ª preve-nem os seus amigos e freguezes, que no dia 27 do corrente principiam a carreira para a Povo

de Varzim por Villa Nova, todas as quintas-feiras, e domingos pelas 4 horas da tarde. O carro é seguro e de molas. Preços commodos. Bagagens 10 kilos gratuito, e excedendo pagará 240 rs. por arroba.

Dentro 600. Fora 500 réis.

Os bilhetes vendem-se em casa do sr. Antonio Joaquim Ribeiro de Souza, largo de S. Sebastião.

Guimarães 21 d'Agosto de 1871.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais effcaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutareos e corroborantes, regulando as doses conforme ás instituicão que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.



Carreira entre Guimarães e Vizella

Torquato Ribeiro e Quintas annunciam ao publico que abriram uma carreira, que principiou no dia 11 de julho do corrente anno.

Sae de Guimarães ás 8 horas da manhã e 6 da tarde. Sae de Vizella ás 5 horas da manhã e ao meio dia.

Preço 160 réis.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do sr. Antonio de Campos Silva Pereira, praça do Toural, e em Vizella em casa do sr. Freitas Guimarães.

Antonio do Couto Vinagreiro faz publico que abriu a sua carreira para a Povo de Varzim, sahindo dous carros diarios d'esta cidade

para aquella Villa ás 7 horas da tarde até o dia 27 do corrente mez d'Agosto, e d'ahi por diante ás 6 horas tambem da tarde.

Preços 800 réis cada logar, dando-se a cada passageiro 7 kilos de bagagem gratuita, e pagando pelo excesso 20 réis por kilo.

Os bilhetes vendem-se em casa de Joze Joaquim de Lemos, á Porta da Villa.

Guimarães 20 d'Agosto de 1871.

Livraria Internacional

DE

J. A. Teixeira de Freitas Guimarães

Rua de S. Damazo n.º 17

Guimarães

Tem a honra de prevenir a todos as pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das communicões com Paris, se encarrega de mandar vir de lá quaesquer livros ou outros

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produzira até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade; forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruccões na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

SABOARIA A VAPOR



EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

objectos, com a possivel brevidade.

Previne tambem a todos os assignantes de jornaes por intervenção da sua casa que a maior parte d'essas publicações, principalmente as illustradas e outras, como a «Illustracion»; «Revue des deux Mondes», etc., não interromperem a sua publicação, e que os numeros a que elles tem direito vão-lhes ser mandados sem demora.

Rogo portanto a todos os que quizerem continuar, o favor de darem com a possivel brevidade, ordem para que as suas assignaturas sejam reformadas para evitar demora na sua remessa.

MESTRE DE SABOARIA

Faustino José de Macedo e Castro

Antigo mestre de sabão, ensina a fabricar toda a qualidade de sabão que se desejar, tanto estrangeiro como nacional, com toda a perfeição e economia possivel, recebendo unicamente 15\$000 rs. por cada qualidade de sabão, que ensinar a fabricar.

Vae onde for chamado, pagando-se-lhe as despezas de ida e volta.

Quem precisar dirija-se por carta ou em pessoa ao annunciante, rua do Freixo, n.º 2 e 4—Porto.

ATTENÇÃO

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar de Lisboa com um lindo e variado sortido de caxemiras nacionaes, belgas e inglezas, tanto para fatos completos como para calças. Waterpof com franja, o que ha de maior novidade, para capas de senhora, dispensando guarrição, e um lindo sortido de fazendas de lá para vestidos. Morins brancos, madapolon, pannos patentes e pannos casís, tudo por preços commodos.

PALHARES

LARGO DE S. FRANCISCO N.º 9

ATTENÇÃO

Aula de instrucção primaria e grammatica portugueza, largo dos Cestos n.º 10. Na mesma se ensina caligraphia de letra ingleza em 30 lições.

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno..... 2\$400 réis
semestre..... 1\$200
Folha avulsa..... 40

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escuro. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Annuncios por linha 50 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno 2\$940 réis
semestre 1\$470
BRAZIL, pelo paq. por anno 6\$960
semestre 3\$480